

O processo de enlutamento e a saúde mental da equipe de enfermagem diante da morte por COVID-19

The grieving process and the mental health of the nursing team in the face of death by COVID-19

El proceso de duelo y la salud mental del equipo de enfermería ante la muerte por COVID-19

Recebido: 17/07/2022 | Revisado: 24/07/2022 | Aceito: 25/07/2022 | Publicado: 02/08/2022

Amanda Guimarães Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0893-3281>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: amandaguic18@gmail.com

Yasmin Cristino Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9576-9389>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: yasmincristinom@gmail.com

Lucas Eduardo Silva e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7401-8578>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: lucaseduardosilva426@gmail.com

Aline Moraes Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8500-075X>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: alinemonteiro926@gmail.com

Rafaela Silva de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4170-0575>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: rafaelasilvasilvafreitas@hotmail.com

Andrey Santana Cid

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9655-4048>
Centro Universitário Fibra, Brasil
E-mail: Andreycid214@gmail.com

Charles Victor Gomes de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5462-7453>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: charles.souza@aluno.uepa.br

Pâmela Farias Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9594-9475>
Faculdade Cosmopolita, Brasil
E-mail: enferpamela07@gmail.com

Victória Maria Barile Sobral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2586-2171>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: vicsobral1507@gmail.com

Yanka Macapuna Fontel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3150-6402>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: fontelyanka@gmail.com

Resumo

Entre os profissionais que estavam na linha de frente do cuidado ao paciente com corona virus disease, o maior contingente é o de enfermagem, uma vez que a maior parte desse trabalho envolve contato direto com pacientes infectados. Perante todos esses acontecimentos, considera-se que a morte ocasionada por essa doença, constituiu uma ameaça. O objetivo deste estudo é relatar os impactos à saúde mental e o processo de enlutamento enfrentados pela equipe de enfermagem da linha de frente no combate a COVID-19, diante da morte recorrente de pacientes e de colegas de profissão. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado no mês de fevereiro de 2021, a partir de roda de conversa com enfermeiras que atuam nos hospitais e unidades básicas de saúde do município de Belém. Diante das apresentações e dos relatos dos profissionais durante a roda de conversa sobre as vivências no período pandêmico, houveram diferentes experiências, pontos levantados quanto o medo da doença, as dificuldades encontradas durante o trabalho, a falta de materiais e equipamentos para atender todos os pacientes e principalmente sobre o processo da morte recorrente e como isso os afetou. A pandemia remete ao fato de que, enquanto humanos, somos mutuamente dependentes uns dos outros. Ninguém pode se cuidar

sozinho, sempre dependerá de outros, principalmente da equipe de saúde, em especial da Enfermagem, pela maior proximidade com o paciente, e diante da grande quantidade de vidas perdidas, a saúde mental destes profissionais torna-se ainda mais abalada.

Palavras-chave: COVID-19; Enlutamento; Enfermagem.

Abstract

Among the professionals who were on the front lines of care for patients with corona virus disease, the largest contingent is nursing, since most of this work involves direct contact with infected patients. In view of all these events, it is considered that the death caused by this disease constituted a threat. The objective of this study is to report the impacts on mental health and the grieving process faced by the frontline nursing team in the fight against COVID-19, in the face of the recurrent death of patients and colleagues. This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, carried out in February 2021, based on a conversation circle with nurses who work in hospitals and basic health units in the city of Belém. In view of the presentations and reports of professionals during the conversation circle about the experiences in the pandemic period, there were different experiences, points raised regarding the fear of the disease, the difficulties encountered during work, the lack of materials and equipment to assist all patients and mainly about the recurrent death process and how it affected them. The pandemic refers to the fact that, as humans, we are mutually dependent on each other. No one can take care of themselves alone, they will always depend on others, especially the health team, especially Nursing, due to the greater proximity to the patient, and in the face of the large number of lives lost, the mental health of these professionals becomes even more shaken.

Keywords: COVID-19; Bereavement; Nursing.

Resumen

Entre los profesionales que estuvieron en la primera línea de atención a los pacientes con enfermedad por coronavirus, el contingente más numeroso es el de enfermería, ya que la mayor parte de ese trabajo implica el contacto directo con pacientes contagiados. Ante todos estos hechos, se considera que la muerte provocada por esta enfermedad constituyó una amenaza. El objetivo de este estudio es relatar los impactos en la salud mental y el proceso de duelo que enfrenta el equipo de enfermería de primera línea en la lucha contra el COVID-19, ante la muerte recurrente de pacientes y colegas. Se trata de un estudio descriptivo, con abordaje cualitativo, del tipo relato de experiencia, realizado en febrero de 2021, a partir de una rueda de conversación con enfermeros que actúan en hospitales y unidades básicas de salud de la ciudad de Belém. Frente a las presentaciones y relatos de los profesionales durante la rueda de conversación sobre las vivencias en el período de la pandemia, hubo diferentes vivencias, puntos planteados sobre el miedo a la enfermedad, las dificultades encontradas en el trabajo, la falta de materiales y equipos para atender a todos pacientes y principalmente sobre el proceso de muerte recurrente y cómo les afectaba. La pandemia se refiere al hecho de que, como humanos, somos mutuamente dependientes unos de otros. Nadie puede cuidarse solo, siempre dependerá de los demás, especialmente del equipo de salud, especialmente de Enfermería, por la mayor cercanía con el paciente, y ante la gran cantidad de vidas perdidas, la salud mental de estos profesionales se vuelve aún más sacudida.

Palabras clave: COVID-19; Aflicción; Enfermería.

1. Introdução

A doença causada pelo *corona virus disease* (COVID-19), foi identificada em dezembro de 2019 devido a um surto de doenças respiratórias em Wuhan, província de Hubei, China. COVID-19 refere-se a um agente patogênico que causa problemas, principalmente respiratórios em seres humanos, devido a ter como alvo o sistema respiratório (Chen et al., 2020).

Nos primeiros 30 dias, a China registrou 11.821 casos e 259 óbitos. Ainda em janeiro, a doença foi registrada em outros países da Ásia, Europa e América do Norte (Wang; Tang; Wei, 2020). Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Em um cenário com mais de 110 mil casos distribuídos em 114 países, a OMS decretou a pandemia no dia 11 de março de 2020 (WHO, 2020)

No Brasil, os primeiros casos foram confirmados no mês de fevereiro, e diversas ações foram implementadas a fim de conter e de mitigar o avanço da doença. Em 3 de fevereiro de 2020, o país declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), antes mesmo da confirmação do primeiro caso (Ministério da Saúde, 2020).

Destaca-se que entre os profissionais que estavam na linha de frente do cuidado ao paciente com COVID-19, o maior contingente é o de enfermagem, uma vez que a maior parte desse trabalho envolve contato direto com pacientes infectados, tornando esses profissionais mais vulneráveis à doença (Renast, 2020).

Apesar da ausência de dados precisos, algumas entidades de classe emitiram boletins com o número de profissionais de enfermagem com COVID-19. Em 3 de junho de 2020, o Conselho Internacional de Enfermagem (ICN) divulgou uma nota indicando que mais de 230.000 trabalhadores contraíram a doença em todo o mundo e que mais de 600 enfermeiros já morreram (Ministério da Saúde, 2020).

Dois meses após essa divulgação, o Conselho Federal de Enfermagem do Brasil (Cofen) confirmou que o país já tinha computado 350 óbitos de profissionais de enfermagem, superando o total de mortes registradas pela soma de Estados Unidos e Itália (204), segundo dados emitidos, em julho de 2020, pela National Nurses United e pela Federação Nacional dos Enfermeiros da Itália (FNOPI), e mantendo o Brasil na liderança em número de mortes em profissionais de enfermagem em todo o mundo (COFEN, 2020).

Diante de todos esses acontecimentos, considera-se que a morte pela COVID-19, nos últimos anos, constituiu uma ameaça internacional tanto à saúde física quanto à mental pois, além de não ter cura, é potencialmente infecciosa (Ministério da Saúde, 2020).

Logo, as restrições sobre o manejo e enterro de cadáveres, nos casos de óbitos de pessoas com infecção suspeita ou confirmada, era semeado por luto complicado, pois os sepultamentos aconteciam sem a despedida das pessoas e sem cerimônias fúnebres, não podiam contar com aglomerado de pessoas, respeitando a distância mínima de, pelo menos, dois metros entre elas, bem como outras medidas de isolamento social e de etiqueta respiratória; não pelo risco biológico do corpo, mas sim pela contraindicação de aglomerações (Crubézy & Telmon, 2020).

Portanto, o objetivo deste estudo é relatar os impactos à saúde mental e o processo de enlutamento enfrentados pela equipe de enfermagem da linha de frente no combate a COVID-19, diante da morte recorrente de pacientes e de colegas de profissão.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado no mês de fevereiro de 2021, a partir de roda de conversa com enfermeiras que atuam nos hospitais e unidades básicas de saúde do município de Belém, durante o estágio curricular obrigatório de discentes de enfermagem. O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção (Mussi, Flores, & Almeida, 2021).

Devido ao cenário em que se encontrava os serviços de saúde no período pandêmico, os acadêmicos dos cursos da saúde precisaram interromper as práticas e estágios dentro desses locais, tendo em vista o potencial nível de infecção e à não habilidade em atuar sem um preceptor os acompanhando. Portanto, quando houve a liberação dessas atividades, a volta aos campos de estágio demonstrou um contexto totalmente diferenciado, tanto no que tange as consequências em campos estruturais desses locais, como no âmbito psíquico e físico desses profissionais.

A partir dessa experimentação no que considera-se pós pandemia, totalmente novo, observou-se a fragilidade em relembrar os acontecidos tal qual percebeu-se que havia a necessidade em ponderar e pontuar dificuldades vivenciadas por esses profissionais e como poderiam ser sanadas ou amenizadas, ou até mesmo ter um ambiente confortável para conversar sobre esses acontecimentos, logo, partindo-se dessa contemplação, os acadêmicos de enfermagem juntamente com a enfermeira preceptora planejaram uma ação dentro da Unidade Básica de Saúde (UBS) direcionada para os profissionais da enfermagem.

Diante do delineamento da ação, os acadêmicos realizaram o convite para a equipe de enfermagem atuante da UBS e explicaram que se tratava de uma roda de conversa sobre a saúde mental no pós COVID-19, onde teriam algumas interações e

caso assim desejassem participar, deveriam direcionar-se a uma sala disponibilizada dentro da própria UBS para participação da ação.

A ação foi dividida em dois momentos, ambas em um único encontro, no primeiro momento houve o acolhimento dos participantes, a sala disponibilizada foi organizada de forma que todas as cadeiras ficaram dispostas com certa distância umas das outras mas formavam um círculo, as paredes também tinham frases e palavras incentivadoras, como por exemplo: “Venceremos a pandemia da COVID-19”; “Juntos somos mais fortes”; “Amor”; “Esperança” etc. Por conseguinte assim que chegavam já eram direcionados às cadeiras, tal qual era entregue uma folha de papel e um lápis colorido.

No segundo momento, dava-se início à ação, antes de tudo houve a apresentação dos discentes e explanou-se que preliminarmente iria-se falar sobre as vivências dos profissionais ali presentes e especificar quais sentimentos foram mais prevalentes durante esse período de atuação e de que forma essas sensações influenciaram na saúde física e mental. Desse modo, todos já em seus devidos lugares, faziam uma breve apresentação e contavam uma situação que haviam vivenciado e os principais sentimentos que sobrevinham a partir dessas circunstâncias.

Posteriormente à todas as falas, solicitou-se que todos ali presente escrevessem no papel frases que gostariam de ter lido ou ouvido durante os momentos mais difíceis vivenciados durante a pandemia, e assim, depositassem em um pote que encontrava-se no centro da roda. Após finalização, um discente pediu para que cada profissional pegasse um papel do pote e que guardasse aquela mensagem com os dizeres ali escritos, para que nos momentos de dificuldade lembrassem que existem redes de apoio e que cuidadores também precisam de cuidados.

No mais, cerca de treze pessoas participaram desta ação entre eles, enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e acadêmicos.

3. Resultados e Discussão

Durante a pandemia de COVID-19, enfermeiros estavam expostos a um risco maior de infecção. Além da exposição direta à contaminação pelo vírus, também sofreram os impactos psicossociais decorrentes desse contexto. Estudos têm indicado que profissionais de saúde, de forma geral, estão mais expostos aos impactos de um cenário pandêmico, em função da maior demanda de trabalho, jornadas de trabalho mais longas, sofrimento psíquico, fadiga, estigmatização, violências, preocupações, estresse e outros fatores que afetam a saúde mental. No entanto, os profissionais da área de Enfermagem merecem destaque por representarem a maior parcela de profissionais de saúde na chamada linha de frente, atuando na assistência direta às vítimas (Galletta et al., 2021).

Diante das apresentações e dos relatos dos profissionais durante a roda de conversa sobre as vivências no período pandêmico, houveram diferentes experiências, pontos levantados quanto ao medo da doença, as dificuldades encontradas durante o trabalho, a falta de materiais e equipamentos para atender todos os pacientes, a inexistência de uma vacina eficaz e posteriormente o acesso demorado às vacinas disponibilizadas e principalmente sobre o processo da morte recorrente e como isso os afetou.

Considerando que de acordo com o Plano Municipal de Operacionalização da Vacinação contra COVID-19, na primeira etapa do plano de imunização estavam incluídos um elevado quantitativo de usuários idosos e profissionais da saúde a serem imunizados, se fazia necessário um quantitativo de adequado da equipe de enfermagem proporcional à demanda de usuários (Cunha et al., 2021). Sendo assim, mais uma vez a enfermagem se tornava linha de frente no combate à doença, porém como o acesso das vacinas não foi liberado ao público em geral, o risco da contaminação, transmissibilidade e morte ainda era eminente, o que por vezes gerava um misto de sensações e sentimentos.

Todos citaram pelo menos três experiências com a morte por COVID-19, entre estes, variavam familiares, amigos, pacientes e colegas de trabalho. Como tinha-se um tempo limite de uma hora e meia para realização da ação o número de três

relatos foi delimitado, dando assim espaço e tempo para que todos pudessem participar, apesar que o número de casos de morte vivenciados por estes profissionais era bem mais do que o estipulado.

De fato, o crescente número de mortes associadas à COVID-19 e o impacto nos profissionais de saúde que as vivenciam foram noticiados em todos os países (Miranda et al., 2020; Jackson et al., 2020). Ainda que se saiba que a morte é parte integrante do ciclo de vida (Machado et al., 2019), perante um vírus e uma doença desconhecida, cabe observar como os profissionais sentem-se para o enfrentamento da morte. Isso é ainda mais emergente entre os profissionais de Enfermagem, tendo em vista o tempo de permanência junto aos pacientes (Cardoso et al., 2020).

No período de realização da ação na cidade em questão, o número de casos da doença estavam aumentando drasticamente, e conseqüentemente o quantitativo de mortes também. Dessa maneira, a vista do seguimento que a conversa estava tomando, colocou-se em pauta o seguinte questionamento: como a enfermagem lida com as mortes em massa de seus pacientes e colegas de profissão infectados pela COVID-19, e como isso afeta diretamente a saúde mental destes profissionais.

Este questionamento foi o ponto de partida para houvesse um aprofundamento sobre o processo de enlutamento e de que forma a equipe de enfermagem lidou com essas situações. É importante ressaltar que diante dos relatos, a maioria dos ali presentes explanaram que quando a frequência de mortes ficou constante, muitos não sabiam o que fazer, a todo momento mais pacientes chegavam e outros tantos morriam, então na situação em que se encontravam acabavam por vezes se desesperando mas em contrapartida sabiam que eram necessários em seus serviços, e por conseguinte tentavam abstrair os sentimentos que vinham junto às notícias de óbito.

Segundo os participantes da roda de conversa, a dificuldade em lidar com os sentimentos aflorados piorava consideravelmente quando rostos conhecidos se juntavam aos números de mortos, a mistura de impotência e fragilidade se entrelaçavam, pois mesmo que o atendimento necessário fosse prestado aos doentes, muitos evoluíam a óbito em pouco tempo e pioravam quando se deparavam com uma grande demanda de pacientes em face a indisponibilidade do equipamentos e materiais.

Os fatos em cada país surgiram em momentos diferenciados, contudo, seguindo o mesmo curso pandêmico. O processo de morrer e a temeridade da morte, por parte dos doentes, familiares e profissionais de saúde, passa a ser foco dos noticiários, e não se fala mais na morte de uma pessoa, mas em números de mortes. A morte se distancia do seio familiar, alcançando um espaço tenebroso das estatísticas. Aqui, vale destacar, que a mesma morte se diferencia quando ela chega à família de cada um de nós, a dor emocional associada à comoção social se multiplica e passa a ser uma dor familiar (Silva et al., 2020).

Em certo momento, entrou-se na pauta dos colegas de profissão que assim como os presentes, que lidavam diretamente com a doença e acabaram se infectando e não resistindo. Houve certa comoção, pois eram pessoas que diariamente conviviam no ambiente de trabalho e se entendiam mutuamente sobre a necessidade de continuar exercendo suas funções mas cientes dos riscos que estavam correndo e sobre como esses riscos poderiam afetar não somente estes próprios profissionais, mas como também seus familiares.

Logo, pode-se perceber que houveram muitos pacientes significativos, que infelizmente vieram a óbito. Dentre os muitos relatos, algumas características eram comuns, principalmente em relação à rápida evolução da doença e a morte, estas, resultantes da disponibilidade de leitos em relação à demanda de assistência. Essas situações somadas ao cansaço e estresse, acabam por impactar negativamente a saúde mental destes profissionais.

Perante tantas mortes, o grupo chegou à conclusão que os sentimentos advindos desses fatos ainda se afloram, alguns citaram que desenvolveram ansiedade e depressão, e que na medida do possível tentam abstrair, mas não enfrentam ou tratam esses abalos psicológicos com psicólogos. Outro ponto importante é quanto ao medo desses profissionais em viverem tudo novamente em possíveis picos de infecção pela doença, alguns chegaram a afirmar que não teriam saúde mental para lidar com

tamanho desgaste.

Em seguimento, depois de tantas lembranças dolorosas, não poder-se-ia finalizar a ação sem medidas de acalento à tanta dor. Posto isso, solicitou-se que os participantes escrevessem bilhetes que gostariam de ter lido nos momentos de aflição perante as mortes por COVID-19. Sendo assim, bilhetes escritos foram depositados em um pote que se encontrava no centro da roda de conversa. Após leve movimentação do pote para que os bilhetes se misturassem, pediu-se que cada um tirasse um bilhete do pote e lesse para o grupo e em seguida guardasse consigo.

A implementação de planos de intervenção em saúde mental apresentaram resultados potentes junto às equipes de saúde (Kang et al., 2020). Estas intervenções apontaram estratégias desenvolvidas para mitigar o sofrimento psíquico nos trabalhadores da Enfermagem. Um exemplo foi a experiência de um plano de intervenção psicológica no Hospital Xiangaya da Universidade Central do Sul de Wuhan (Lai et al., 2020).

Foram destacadas iniciativas positivas de organização de locais para o descanso dos funcionários que, também, foi utilizado como um espaço para os trabalhadores permanecerem isolados de suas famílias, evitando, com isso, o risco de exposição ao vírus. Além disso, foram oportunizados treinamentos sobre técnicas de relaxamento e atividades de lazer (Dresch et al., 2020).

Várias frases de incentivo e empoderadoras foram escritas ali naquela sala da UBS, entre sorrisos e lágrimas, com as vozes um pouco embargadas, os profissionais da enfermagem se abraçavam e se acalentavam uns aos outros por meio de palavras, tendo em vista que o distanciamento social ainda era obrigatório, assim como a utilização de máscaras. Infelizmente um mês após este encontro, os estágios foram novamente interrompidos e voltava-se ao *lockdown*.

Mais uma vez aqueles profissionais precisariam ser linha de frente para enfrentar uma nova onda de infecção da COVID-19, apesar de estarem cansados e calejados de tantas perdas, muitas outras pessoas precisavam ser cuidadas. De fato não sabe-se se os bilhetes foram relidos em outro momento ou se as lembranças das palavras ditas naquele encontro se fizeram presentes em momentos de atribulação, mas enquanto profissionais e estudantes de enfermagem, jamais esqueceremos do que foi vivenciado nessa pandemia.

4. Conclusão

A pandemia remete ao fato de que, enquanto humanos, somos mutuamente dependentes uns dos outros. Ninguém pode se cuidar sozinho, sempre dependerá de outros, principalmente da equipe de saúde, em especial da Enfermagem, pela maior proximidade com o paciente, e diante da grande quantidade de vidas perdidas, a saúde mental destes profissionais torna-se ainda mais abalada, o que muitas vezes, acabará com a necessidade de acompanhamento psicológico permanentemente.

Posto isso, evidencia-se a importância de grupos de apoio à esses profissionais da saúde, pois apesar da morte ser um processo natural, não somos educados a lidar com a morte nem enquanto sociedade nem enquanto enfermeiros, uma vez que em situações complicadas, em que a equipe de saúde se depara com o sofrimento físico, emocional, social e espiritual diante da morte do paciente, acaba remetendo ao reflexo da sua própria morte.

Em suma, espera-se que este trabalho possa incentivar o desenvolvimento científico tratando-se das consequências pós-COVID-19, tendo em vista a elaboração de estratégias que promovam uma melhor qualidade assistencial visando também a equipe de enfermagem. Sugere-se que novos estudos incluam um maior quantitativo de profissionais da enfermagem ou até mesmo que haja a participação de outros profissionais, buscando resultados sobre o impacto dessas mortes na equipe multiprofissional visando maior variedade de resultados e possibilitando que esta temática seja abordada continuamente.

Referências

- Cardoso, M. F. P. T, Martins, M. M. F. P. S, Trindade, L. L, Ribeiro, O. M. P. L & Fonseca, E. F. (2021). The COVID-19 pandemic and nurses' attitudes toward death. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 29:e3448. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4769.3448>
- Cunha, A.G. et al. (2021). Atuação da enfermagem na campanha de vacinação contra a COVID-19 em um Centro Universitário em Belém-PA. *Research, Society and Development*, 10(8): 1-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.16835>
- Chen, N. et al. (2020). Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *Lancet*, 395(10223): 507-513. Retirado de: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930211-7>
- Cofen. (2020). Em 3 meses, quase triplica número de mortes de enfermeiros no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Enfermagem. Retirado de: http://www.cofen.gov.br/em-3-meses-quase-triplica-numero-de-mortes-de-enfermeiros-no-brasil_81708.html
- Crubézy, E. & Telmon, N. (2020). Pandemic-related excess mortality (COVID-19), public health measures and funerary rituals. *EClinicalMedicine*, 100358. doi:10.1016/j.eclinm.2020.100358
- Dresch, L. S. C, Paiva, T. S, Moraes, I. I. G, Sales, A. L. L. F & Rocha, C. M. F. (2020). A saúde mental do enfermeiro frente à pandemia COVID-19. *Enferm. Foco*, 11(6):14-20. Retirado de: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3675/1050>
- Galletta, M. et al. (2021). Worries, Preparedness, and Perceived Impact of Covid-19 Pandemic on Nurses' Mental Health. *Front Public Health*. vol. 9, 566700. doi:10.3389/fpubh.2021.566700.
- Jackson D, Bradburry-Jones C, Baptiste D, Gelling L, Morin K, Neville S, et al. (2020). Life in the pandemic: some reflections on nursing in the context of COVID-19. *J Clin Nurs*, 29(13-14):2041-3. doi: 10.1111/jocn.15257
- Kang L, Li Y, Hu S, Chen M, Yang C, Yang BX, et al. (2020). The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. *Lancet Psychiatry*, 7(3):e14. Retirado de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7129673/>
- Lai J, Ma S, Wang Y, Cai Z, Hu J, Wei N, et al. (2020). Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA Netw Open*, 3(3):e203976. Retirado de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7090843/>
- Machado, R. S, Oriá, M. O. B, Fernandes, M. A, Gouveia, M. T. O & Silva. G. R. F. (2019). Translation and cultural adaptation of Death Attitude Profile Revised (DAP-R) for use in Brasil. *Texto Contexto Enferm*, 28:e20180238. doi: 10.1590/1980-265x-tce-2018-0238
- Ministério da Saúde do Brasil. (2020). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico especial: doença pelo coronavírus COVID-19 [Internet]. Brasília (DF). Retirado de: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/August/19/Boletim-epidemiologico-COVID-27.pdf>
- Ministério da Saúde do Brasil. (2020). Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis Coordenação-Geral de Informação e Análises Epidemiológicas. Brasília/DF Versão 1-2020. Retirado de: <http://www.saude.gov.br/svs>
- Ministério da Saúde do Brasil. (2020). Portaria MS/GM n. 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União, Brasília (DF). Seção Extra:1. Retirado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt188-20-ms.htm
- Miranda, F. M. A, Santana, L. L, Pizzolato, A. C & Saquis, L. M. M. (2020) Working conditions and the impact on the health of the nursing professionals in the context of Covid-19. *Cogitare Enferm*, 25:e72702. doi: 10.5380/ce.v25i0.72702
- Mussi, R. F. de F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. de. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, 17(48), 60-77. Retirado de <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>
- Silva, M. C. Q. S, Vilela, A. B. A, Boery, R. N. S. O & Silva, R. S. (2020). O processo de morrer e morte de pacientes com COVID-19: uma reflexão à luz da espiritualidade. *Cogitare enferm*, 25: e73571. Retirado de: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73571>
- Wang, W., Tang, J., Wei F. (2020). Updated understanding of the outbreak of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) in Wuhan, China. *J Med Virol*, 92(4), 441-7. Retirado de: <https://dx.doi.org/10.1002%2Fjmv.25689> Colocar espaço entre uma referência e outra.